

Turismo Pedagógico: Relato de Experiência no Ensino Fundamental.

Claudemira Azevedo Ito - UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia- Campus de Presidente Prudente- Curso de Geografia¹.

Resumo

Este trabalho nasceu do desenvolvimento de um projeto de extensão universitária, cujo objetivo era discutir temas de Turismo, Geografia e patrimônio cultural e suas relações. Foram utilizados como pontos de referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais foram básicos para relacionar a área de Geografia com o turismo e lazer, especificando as possibilidades de utilização dos principais pontos de interesse turísticos para o desenvolvimento dos conceitos e conteúdos de duas turmas de 3ª série do fundamental. Onde se verificou a importância da vivência de atividades práticas como instrumento no processo ensino-aprendizagem.. Assim o aluno passa a pensar e refletir sobre a realidade local relacioná-la com o contexto global, pois o turismo e a Geografia são fundamentais para a valorização do espaço vivenciado, aquele que é observado, documentado e estudado. Este trabalho pretende colaborar para melhorar a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento de atividades que despertem a consciência turística como parte integrante de proposta de construção de consciência cidadã.

Palavras chaves: Ensino; Turismo; Geografia; patrimônio cultural.

1. Educação e Turismo

A relação entre turismo e educação é um tema pouco explorado. De forma geral, a concepção de educação para o turismo ou a educação turística, faz-se a partir da prática do ecoturismo. O Ministério do Turismo, no documento Segmentação

¹ Claudemira Azevedo Ito (ito@fct.unesp.br)– Professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia- Câmpus da Unesp de Presidente Prudente-SP.

do Turismo: Marcos conceituais, define o Ecoturismo como um dos principais segmentos do turismo no Brasil e o define da seguinte forma:

O Ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais e pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza, e pela proteção das áreas onde ocorre. Ou seja, assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Assim, o Ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental. p.9.

O turismo entendido como prática social pode e deve ser associado com a construção de saberes. Viajar e visitar lugares, longe ou perto, curta ou longa duração, a trabalho ou lazer, não importa, a necessidade de viajar é criada pela sociedade. Krippendorf (2003) afirma que as pessoas viajam pela necessidade de se desvincular, mesmo que temporariamente, da rotina de trabalho e das obrigações sociais do cotidiano.

Ruschmann (1997) ressalta a importância da relação entre educação e turismo, assim como da educação ambiental como um fator imprescindível para a salvaguarda dos recursos naturais, patrimônio cultural e turísticos locais.

Para justificar a necessidade da educação turística Krippendorf afirma que o aluno “aprenderá a olhar, a compreender e a respeitar a natureza e o modo de vida do próximo. Com a Geografia e a História, descobrirá o espaço e o palco dos acontecimentos.” Este processo deverá iniciar-se com pequenas viagens, com o objetivo de construir com o aluno as noções de espaço e tempo, e despertar seu interesse por diversas áreas de conhecimento como: Ecologia, Biologia, Zoologia, Geologia e muitas outras. (Krippendorf (2000, p.183).

A correlação entre turismo e educação é patente. Pois na prática do turismo está presente o processo de aprendizagem, conceitos de diversas áreas do conhecimento são construídos e reelaborados, pois não se pode negar que ao visitar um lugar, o turista entra em contato com suas singularidades: Expressões artísticas, folclóricas, geografia e história, entre outros que podem estimular e enriquecer o arcabouço de conhecimento e conceitos deste indivíduo.

Rodrigues (2008) fundamentando-se em diversos autores afirma que o turismo pedagógico “é aquele que serve as escolas em suas atividades educativas que envolvem as viagens, cuja finalidade é o conhecimento”, baseando-se em Fonseca Filho

(2007) ainda, enfatiza o caráter pedagógico, mesmo havendo momentos de lazer, pois a prática educativa estimula e sensibiliza os estudantes sobre o respeito aos monumentos e patrimônios culturais.

Neste contexto é usual a discussão sobre o conceito de paisagem, pois além de ser uma das principais categoria da Geografia “ reforça-se a idéia de que a relação entre paisagem e turismo é íntima, justificando a colocação de que a paisagem é a matéria-prima do turismo”. Xavier (2007, p. 39)

O Ministério da Educação através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino fundamental apresenta suas orientações sobre as áreas de conhecimentos e os temas transversais em dez volumes. Sendo que o volume 5 (5.1 e 5.2) traz as orientações sobre os conteúdos de a História e Geografia. É a partir do referencial dos PCNs que trataremos de relacionar a área de Geografia com o turismo e lazer, especificando as possibilidades de utilização dos principais pontos de interesse turísticos do Município para o desenvolvimento dos conceitos e conteúdos de Geografia.

2. Geografia e turismo nos Parâmetros Curriculares Nacionais

Segundo os PCNs do Ensino fundamental espera-se que, ao longo dos oito anos, “os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permitam ser capazes de: valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia”.

Na área de História, comparecem nos PCNs orientações sobre o estudo do meio, como recurso didático, o qual favorece à participação ativa do aluno na elaboração de conhecimentos, atividade que comporta a interpretação, a seleção e cria formas de estabelecer relações entre as informações. Fortalecendo o raciocínio de que o conhecimento é uma organização específica de informações, que se sustenta na materialidade da vida concreta, assim como a partir de teorias formuladas sobre ela.

Percebe-se então que a utilização de trabalhos fora da sala de aula torna-se importantes para a compreensão de diversos conteúdos de várias áreas de conhecimento, assim como de temas transversais.

O conceito de paisagem é muito caro à área de Geografia e também aos estudos de Turismo, cada qual com suas especificações. Nos PCNs, na área de Geografia dá-se destaque ao estudo do “O lugar e a paisagem” assim descrito:

... trata das relações mais individualizadas dos alunos com o lugar em que vivem. Quais foram as razões que os fizeram morar ali (vínculos familiares, proximidade do trabalho, condições econômicas, entre outras) e quais são as condições do lugar em que vivem (moradia, asfalto, saneamento básico, postos de saúde, escolas, lugares de lazer, tratamento do lixo). Pode-se aprofundar a compreensão desses aspectos a partir da forma como percebem a paisagem local em que vivem e procurar estabelecer relações entre o modo como cada um vê seu lugar e como cada lugar compõe a paisagem. Outro ponto a ser discutido são as normas dos lugares: como é que se deve agir na rua, na escola, na casa; como essas regras são expressas de forma implícita ou explícita nas relações sociais e na própria paisagem local; como as crianças percebem e lidam com as regras dos diferentes lugares. É importante discutir tentando encontrar as razões pelas quais elas são estabelecidas dessa forma e não de outra, sua utilidade, legitimidade e como alteram e determinam a configuração dos lugares. P.76.

As paisagens, segundo Milton Santos, são arranjos de formas em um determinado momento, constituem-se em resultado e ao mesmo tempo um fator social, isto é, produto e agente do processo de produção do espaço. Entretanto, a sua característica de fixidez no espaço, ou seja, a sua concretude, é talvez a dimensão que mais colabora para o seu entendimento e compreensão aos estudantes dos ciclos básicos da educação.

O turismo é apontado por diversos estudiosos como a única prática social que consome espaço, o que ocorre pela apropriação do espaço pelo turismo: meios de hospedagem, restauração, de lazer e consumo da paisagem. O turismo se aproveita das características e belezas paisagísticas, englobando desde seus atributos naturais como clima, vegetação, relevo, assim como sua dimensão construída pelo homem.

O texto apresentado pelos PCNs é bastante explicativo e detalhado quanto aos objetivos e conteúdos de cada ciclo. Os conteúdos que podem ser trabalhados a partir do turismo são muitos, destacam-se no primeiro ciclo os “blocos temáticos e conteúdos: O estudo da paisagem local”. Verifica-se que as dimensões apresentadas abordam “observação e descrição de diferentes formas pelas quais a natureza se apresenta na paisagem local”, “a caracterização da paisagem local: suas origens e organização, as manifestações da natureza em seus aspectos biofísicos, as transformações sofridas ao longo do tempo”; “identificação da situação ambiental da

sua localidade: proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde”; “ produção de mapas ou roteiros simples considerando características da linguagem cartográfica como as relações de distância e direção e o sistema de cores e legendas”; “valorização de formas não-predatórias de exploração, transformação e uso dos recursos naturais”; Estas dimensões propostas pelos PCNs são facilmente apreendidas no âmbito do turismo, pois a paisagem é a primeira instância do contato do turista com o lugar visitado e na maioria das vezes, os atributos da paisagem são os principais atrativos e centro da motivação para o visitante.

Como exemplo, a visita ao Museu Histórico Municipal pode ser utilizada para a discussão sobre o espaço geográfico, onde o aluno pode apreender que o espaço é historicamente produzido pelo homem enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade e que o homem é sujeito da construção deste espaço.

Dessa forma, há a valorização do espaço topológico – vivido, percebido e com laços emotivos. “A percepção que os indivíduos e comunidades têm do lugar nos quais se encontram e as relações singulares que com ele estabelecem fazem parte do processo de construção das representações de imagens do mundo e do espaço geográfico. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico.” PCNs, p.76.

A visitação de forma planejada e organizada destes lugares pode auxiliar a compreensão de praticamente todos os conceitos da área de Geografia, assim como de outros da área de História. O Turismo e a Geografia podem levar os alunos a compreenderem de forma mais aprofundada a complexidade da realidade, a perceberem as relações socioculturais e históricas que transformam a paisagem. A compreender a interface entre o velho e o novo, as marcas do tempo na paisagem. Tal capacidade deverá envolver práticas que são descritas nos PCNs: “Problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação”.

O turismo e a Geografia são fundamentais para a valorização do espaço vivenciado, aquele que é percebido, além do imediato, ou seja, é observado, documentado e estudado. Assim o aluno passa a pensar e refletir sobre a realidade local relaciona-a com o contexto global.

3. Turismo Pedagógico: Primeira Experiência

Este trabalho pretende colaborar para melhorar a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento de atividades que despertem a consciência turística como parte integrante de proposta de construção de consciência cidadã. Onde o cidadão poderá perceber os principais monumentos históricos e culturais de sua cidade; Identificar e descrever os principais marcos urbanos de interesse turístico da Cidade; Valorizar o visitante e o turista como indutor da economia local, e conscientizar sobre o papel do cidadão local na preservação e valorização do patrimônio cultural do Município.

O que se apresenta é fruto de uma experiência em uma Escola Municipal de Presidente Prudente-SP. Foi escolhida de modo a privilegiar crianças que moram distante da sede do Município, no caso a Escola localiza-se em um distrito do Município, a cerca de 15 Km da Cidade, com população de baixa renda. Com prevalência de atividades braçais e pouca escolaridade dos pais destas crianças. Após a escolha da Escola e aproximação com os gestores, foram realizadas reuniões com os professores, a diretora e a coordenação pedagógica, onde foram discutidas estratégias e cronograma de trabalho.

Em paralelo, foi realizado o levantamento bibliográfico, onde foram coletados dados e informações sobre os principais pontos turísticos do Município, visitas e entrevistas junto à administração municipal, especialmente no Museu Municipal e Secretaria de Cultura são de grande ajuda nesta atividade.

Após esta fase, o trabalho foi construir o acervo de imagens dos atrativos turísticos ou mesmo dos lugares que demonstram potencial turístico, ou que representem o patrimônio cultural do lugar. A partir deste acervo foi organizado um filme.

Nesta fase do trabalho foi bastante conveniente o estabelecimento de parcerias Conselho Municipal de Turismo e da Secretaria Municipal de Turismo. Município que tem interesse no turismo. Estas parcerias ocorrem de forma a beneficiar todas as entidades envolvidas, e acima de tudo privilegia o desenvolvimento do turismo na Cidade.

A fase seguinte foi o trabalho em sala de aula, onde foram verificados junto aos estudantes quais pontos ou lugares que eles conheciam e consideravam importante na sua comunidade e na área urbana do Município. Esses relatos foram analisados e a partir deles foi organizado material fotográfico e imagens para demonstrar a importância histórica e geográfica destes lugares. Foi comprovado que a maioria dos estudantes não reconhecia os principais marcos urbanos, tais como o Museu, a Catedral, o Centro Cultural e os parques de lazer. A maioria tinha como referência da cidade as lojas populares do centro da cidade e alguns supermercados, comprovando a hipótese inicial de que havia forte desconhecimento sobre os atrativos turísticos, os marcos históricos e sobre o patrimônio cultural da Cidade.

Na semana seguinte, a atividade foi de campo: uma visita *in loco* aos lugares que se destacam como marcos urbanos: Catedral, Museu Municipal, Centro Cultural e um parque de lazer. Em cada um destes lugares foi realizado um trabalho de observação, explicação de seu valor histórico e cultural, chamando atenção para os conceitos de cidadania, preservação, lazer e cultura.

E, o trabalho foi finalizado na semana seguinte, quando foi apresentado um filme da visita, com o objetivo de relacionar cada um com os lugares visitados, de tal forma, que cada um pudesse se reconhecer como pertencente a aquele espaço e entender que aquele lugar só tem importância por que é utilizado pela comunidade. Para terminar e fixar estes conceitos foi solicitado que cada criança produzisse uma pintura sobre os lugares visitados, o que foi muito interessante, pois constatamos que muitos se auto retrataram nos lugares visitados, mostrando a integração deles com o lugar visitado.

Através de visitas monitoradas aos pontos turísticos da cidade os estudantes podem construir conceitos referentes aos conteúdos da área de Geografia, História e temas transversais com muito mais facilidade, pois aprendem através da totalidade do espaço vivenciado, não aquele descrito em material didático, mas aquele percebido como síntese de múltiplos espaços e tempos.

A paisagem ganha significado, pois é vivenciada pelo aluno, que passa a perceber sua construção e reconstrução, assim como os agentes atuantes neste processo, e acima de tudo, se reconhece como parte integrante desta realidade e como agente transformador da sociedade.

4. Referências Bibliográficas

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ARENDIT, Ednilson José. **Introdução à economia do Turismo**. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2000.

ITO, Claudemira A. Turismo: Reflexão sobre a produção científica do tema. In **Anais do 8º Encontro Internacional Humboldt**. Colón- Argentina- 2006. Digital.

_____. **Possibilidades do Turismo: Da concentração de renda à inclusão social**. Revista Dialogando no Turismo, n.3, v.1, junho, 2007. disponível em <http://www.rosana.unesp.br/revista/artigos_terceira.php>

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

LEMOES, Amália I. G. **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOLINA, S. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003, 144p.

MOLINA, Sergio E. e RODRÍGUES, Sergio A. **Planejamento integral do Turismo**. 1ª ed. Bauru: Sagrado Coração de Jesus, 2001.

OURIQUES, H. R. **A Produção do Turismo: Fetichismo e Dependência**. Campinas: Alínea. 2005.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

RODRIGUES, A B.. **Turismo e Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Turismo e geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

XAVIER, Herbe, **A Percepção Geográfica do Turismo**, São Paulo: Aleph, 2007.

YAZIGI, C. **Turismo – espaço, paisagem e cultura**. 2ª Edição. São Paulo; Hucitec, 2000.

